

**IX JORNADA DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO**

**A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E  
HIPERATIVIDADE (TDAH) E O ALEITAMENTO MATERNO: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

**SARA LOPES DA SILVA<sup>1</sup>; MARIA VERIDIANE GOMES BARROS<sup>2</sup>; KALINA  
MARIA NASCIMENTO OLIVEIRA<sup>3</sup>; MIKAEL HENRIQUE BRITO BARROSO<sup>4</sup>  
ISADORA NOGUEIRA VASCONCELOS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Fametro – Unifametro; [sara.lopes@aluno.unifametro.edu.br](mailto:sara.lopes@aluno.unifametro.edu.br);

<sup>2</sup>Centro Universitário Fametro – Unifametro; [maria.barros02@aluno.unifametro.edu.br](mailto:maria.barros02@aluno.unifametro.edu.br);

<sup>3</sup>Centro Universitário Fametro – Unifametro; [kalina.oliveira@aluno.unifametro.edu.br](mailto:kalina.oliveira@aluno.unifametro.edu.br);

<sup>4</sup>Centro Universitário Fametro – Unifametro; [mikael.barroso@aluno.unifametro.edu.br](mailto:mikael.barroso@aluno.unifametro.edu.br);

<sup>5</sup>Centro Universitário Fametro – Unifametro;

[isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br](mailto:isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br).

**Área Temática: NUTRIÇÃO CLÍNICA**

**Introdução:** Acometendo cerca de 5,9% de crianças e adolescentes pelo mundo, sendo mais prevalente em meninos, o TDAH é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, normalmente diagnosticado na infância, caracterizado pelo surgimento de sintomas comportamentais como a impulsividade, desatenção, distração, excesso de atividade motora, inquietação, ansiedade e dificuldade em manter o foco. Embora se saiba que a predisposição genética tenha grande influência sobre o surgimento do transtorno, fatores ambientais podem gerar gatilhos e colaborar para o desenvolvimento do TDAH. Entre os fatores ambientais a nutrição se destaca, já que deficiências nutricionais podem afetar o funcionamento cerebral, pela modificação de substâncias neuroquímicas (como os neurotransmissores), comprometendo a eficácia cognitiva das crianças. A má alimentação, com o consumo de industrializados, repletos de aditivos alimentares, ricos em açúcar e gordura saturada também trazem impacto

**IX JORNADA DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO**

para a patologia, piorando os sintomas do TDAH. O leite materno é o principal e mais importante alimento destinado ao consumo de recém-nascidos e crianças, até os 2 anos de idade, onde sua complexa constituição é capaz de suprir toda demanda do organismo na fase inicial da vida. Os primeiros anos de vida são um momento crucial, onde a alimentação e as alterações nutricionais e hormonais são capazes de influenciar o desenvolvimento de patologias a médio e longo prazo. Levando em consideração a etiologia do TDAH, que tem a nutrição como fator ambiental de influência, a importância do aleitamento materno nos primeiros anos de vida e de como esse período está diretamente envolvido com o desenvolvimento de patologias futuras, buscou-se verificar a relação existente entre o transtorno e a amamentação, distinguindo até que ponto um impacta no outro: se o aleitamento materno apresenta algum papel protetor contra o distúrbio e se o TDAH prejudica o processo de amamentação **Objetivos:** Verificar, através de uma revisão de literatura, como o aleitamento materno e o TDAH se relacionam. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através da análise de artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, no idioma inglês, pesquisados nas bases de dados PubMed. Os critérios de inclusão para seleção de artigo foram o ano de publicação (últimos 5 anos), artigos que atendessem a todos os descritores propostos e que contemplassem o tema da presente revisão. Para a busca foram utilizados os seguintes descritores: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity; Infant Nutrition; Breast Feeding. Como resultado, 57 artigos foram encontrados, dos quais 5 foram selecionados para estudo, obedecendo aos critérios de inclusão. **Resultados:** O leite materno é constituído por nutrientes importantes para a saúde e desenvolvimento do bebê, se tornando um alimento importante para a nutrição da primeira infância e que está diretamente relacionada com o surgimento de doenças ao longo da vida. Além de possuir em sua composição carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, minerais e água, apresenta também anticorpos que passam da mãe para o filho. Esse combo é o que torna o leite materno o padrão ouro para alimentação das crianças, suprimindo toda demanda que elas possuem. Vale ressaltar que o leite materno apresenta efeitos benéficos na saúde cerebral das crianças. Isso se deve pela presença, por exemplo, de ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa que vão constituir as membranas das células neuronais, aminoácidos que são necessários para a formação de proteínas importantes no funcionamento cerebral, oligossacarídeos que vão atuar na modulação imunológica e prebióticos que irão fortalecer a microbiota intestinal e influenciar na comunicação do eixo intestino-cérebro. Estudo realizado em 2021 analisou a duração do tempo

**IX JORNADA DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO**

de amamentação e como isso repercutiu em crianças com idade entre 2 e 5 anos nos Estados Unidos. Foi possível concluir que crianças que tiveram período de amamentação com leite materno entre 6 a 12 meses apresentaram menor prevalência em diagnósticos de TDAH em comparação as que não amamentaram. Análise de dados realizado em 2021, com amostra parecida a anterior (crianças entre 3 a 5 anos dos EUA), constatou a redução de 8% dos riscos de desenvolver TDAH para cada mês adicional de oferta de leite materno. Estudo realizado em 2018, concluiu também que o aleitamento materno por pelo menos 1 mês já reduz significativamente os riscos de TDAH. Outros trabalhos demonstraram que os sintomas de déficit de atenção e hiperatividade, assim como a cognição geral das crianças, eram melhores naquelas que passaram pelo aleitamento materno. Em estudo de meta-análise realizado em 2019 foram analisados trabalhos que envolviam amostras de crianças e adolescentes entre 3 e 18 anos, e observou-se que crianças acometidas pelo TDAH tiveram período de amamentação menor do que as que não possuíam o transtorno. Isso pode ser explicado pelo fato de sintomas característico do TDAH, como a desatenção e a hiperatividade, já se manifestarem bem cedo em algumas crianças, dificultando a amamentação pela falta de cooperação, promovendo o desmame precoce e fazendo com que o leite materno seja trocado por outros alimentos. Importante salientar que o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida é uma recomendação que visa respeitar as necessidades nutricionais e desenvolvimento fisiológico do organismo do bebê e que, quando feito corretamente, contribui para uma introdução alimentar mais adequada, favorecendo a alimentação saudável na infância.

**Conclusão/Considerações finais:** Pôde-se perceber a importância do aleitamento materno como fator neuroprotetor para o desenvolvimento do TDAH e melhora dos sintomas. Outro fato que chama a atenção é o desmame precoce ocasionado pelo difícil manejo das crianças que apresentam sintomas prematuramente. Esse menor período de amamentação, além de ser ainda mais prejudicial para a sintomatologia do TDAH, pode ocasionar prejuízos ao estado nutricional de bebês e crianças, atrapalhando o processo de desenvolvimento físico e cognitivo, apresentando potencial risco para o surgimento de patologias durante toda a vida.

**Referências:**

BRASFIELD, J.; GOULDING, S. M.; KANCHERLA, V. Duration of breast feeding and

**IX JORNADA DE NUTRIÇÃO**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO**

attention-deficit/hyperactivity disorder in United States preschool-aged children. **Research in Developmental Disabilities**, v. 115, p. 103995, 2021.

KIM, J. H. *et al.* Breastmilk feeding during the first 4 to 6 months of age and childhood disease burden until 10 years of age. **Nutrients**, v. 13, n. 8, p. 2825, 2021.

SILVA, E. A.; RODRIGUES, G. M. A interação entre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e a subalimentação em crianças. **Revista Liberum accessum**, v. 9, n. 2, p. 1-8, 2021.

SILVA, S. C.; SALOMON, A. L. R. O panorama da alimentação da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, p. e116111738903-e116111738903, 2022.

SOLED, D. *et al.* Breastfeeding is associated with a reduced risk of attention-deficit/hyperactivity disorder among preschool children. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**, v. 42, n. 1, p. 9-15, 2021.

SOUZA, B. N. R.; BRANDÃO, N. S. Implicações da nutrição no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na infância. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 113-126, 2022.

TSENG, P. T. *et al.* Maternal breastfeeding and attention-deficit/hyperactivity disorder in children: a meta-analysis. **European child & adolescent psychiatry**, v. 28, p. 19-30, 2019.

ZENG, Y. *et al.* Association between the different duration of breastfeeding and attention deficit/hyperactivity disorder in children: A systematic review and meta-analysis. **Nutritional Neuroscience**, v. 23, n. 10, p. 811-823, 2020.

**Palavras-chave:** Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Nutrição do Lactente; Aleitamento Materno.